

Carros importados, como o Fiesta, terão vendas reduzidas e preços mais altos.

## CONGRESSO

# PARTIDOS PODEM VETAR FSE

### Líderes do PMDB e PFL querem debater a reforma tributária

Os líderes dos dois maiores partidos de apoio ao governo na Câmara — PMDB e PFL — pretendem discutir a idéia de reedição do Fundo Social de Emergência (FSE) apenas como último recurso para a manutenção da estabilidade da economia. Antes disso, querem iniciar o mais rapidamente possível o debate sobre a reforma tributária.

“Só cogitaremos aprovar um novo Fundo Social de Emergência se o governo enviar uma proposta de reforma tributária e ela não for aprovada pelo Congresso”, adiantou o líder do PMDB, Michel Temer (SP). “A discussão sobre a reforma será longa, mas certamente ela ainda poderia ser apreciada este ano”.

Na opinião de Temer, o próprio relançamento da discussão sobre o FSE já começou a criar polêmica entre os parlamentares. O líder do PFL concorda. “Não



Malan quer mais dois anos

discuto no momento sequer a hipótese de reedição do Fundo Social de Emergência, porque estaria admitindo a possibilidade de fracasso da votação da reforma tributária”, afirmou Inocêncio Oliveira (PE). “Nós não queremos

mais coisas emergenciais, mas definitivas”. No entanto, o líder do PPR na Câmara, Francisco Dornelles (RJ), defendeu a medida, ressaltando que a prorrogação deve ser por um ano e não por dois. Dornelles afirmou que o governo cometerá um grande erro se decidir encaminhar agora uma proposta de reforma tributária. “Não se pode avançar nesse terreno sem um acordo prévio com os governadores e prefeitos”, disse.

Ontem, o ministro Pedro Malan confirmou que o governo vai propor ao Congresso a prorrogação do FSE por dois anos. “Se conseguirmos a reforma tributária em 1995, será possível deixar que o Fundo Social de Emergência tenha morte natural, no final do ano. Do contrário, será necessária a prorrogação do FSE”. O ministro já descartou a possibilidade de promover ainda este ano uma reforma fiscal profunda.